

VALOR ECONÓMICO, SOCIAL E DESPORTIVO DE UMA COMPETIÇÃO DE NATAÇÃO

CAMPEONATO NACIONAL JUVENIS, JUNIORES E ABSOLUTOS
MADEIRA - FUNCHAL 2018

PEDRO G. CARVALHO, JORGE SOARES E ANTÓNIO JOSÉ SILVA



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE NATAÇÃO

// vol. 10 //

// 2018 //

FICHA TÉCNICA

Autores

Pedro G. Carvalho
Jorge Soares
António José Silva

Paginação

Eliana Lopes

ISBN

978-989-54231-1-8

Redes Sociais



/fpnatacao1930



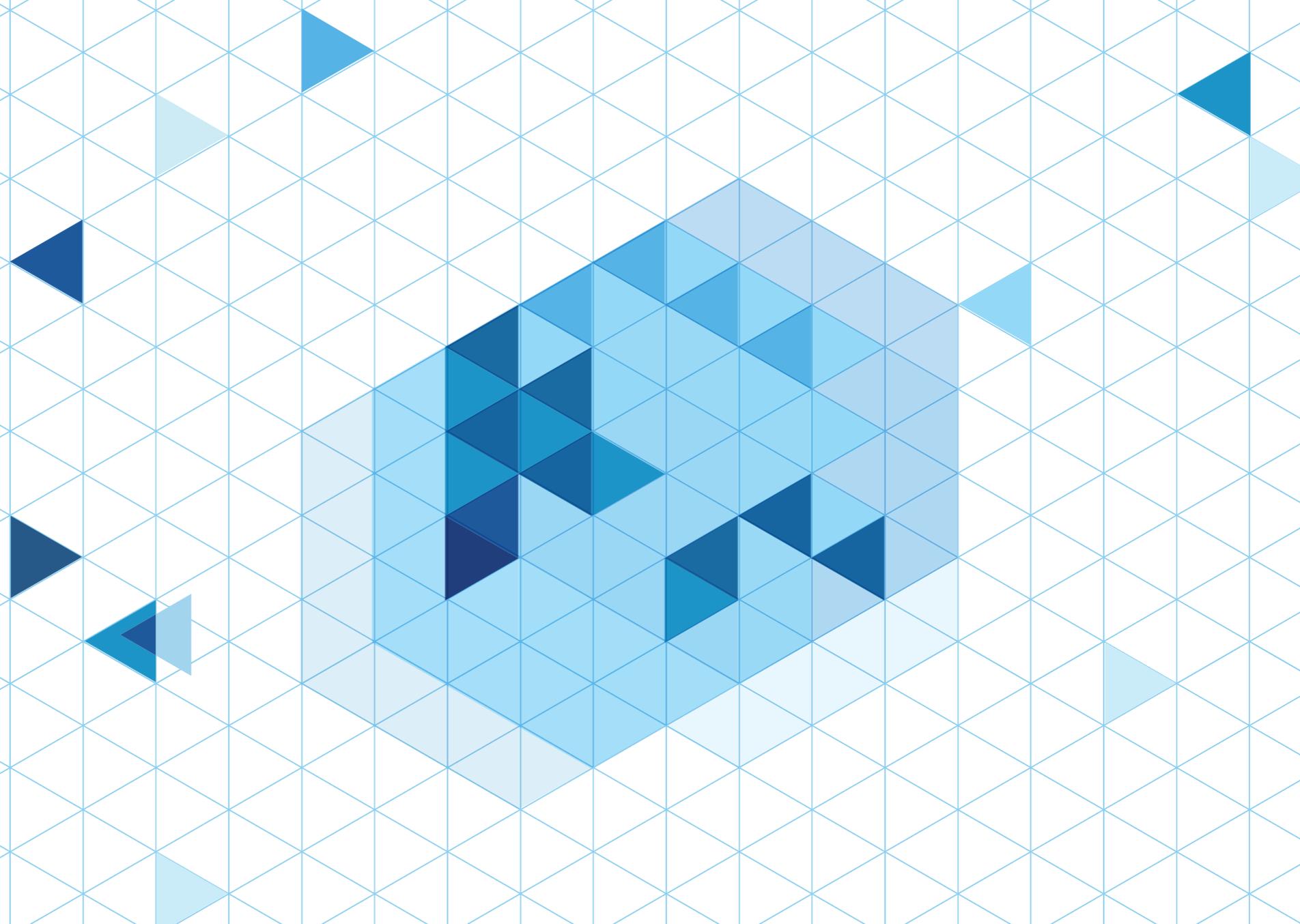
@fpnatacao



/fpnatacao



/user/fpnatacao



	1	PREÂMBULO
P. 9	1	Objetivos e Resultados do Estudo
P. 12	2	FPN em números
P. 16	3	Principais Resultados - C.N. Madeira
P. 32	4	Interações geradas
P. 38	5	Visibilidade do Evento nos media
P. 42	6	Imagem de marca da modalidade Natação
P. 44	7	Impactos desportivos locais
P. 48	8	Impactos Negativos

P. 50	9	Conclusões
		ANEXO TÉCNICO - METODOLÓGICO
P. 52	1	Fundamentação na Literatura
P. 56	2	Opções metodológicas
P. 58	3	Descrição de procedimentos
P. 59		BIBLIOGRAFIA
P. 60		AGRADECIMENTOS
P. 62		AUTORES

PREÂMBULO

Existe hoje a plena consciência da importância de estudar o fenómeno desportivo nas suas várias dimensões. Não são ainda determinadas nem estão ainda disseminadas métricas objetivas sobre a real dimensão dos valores associados aos eventos desportivos, ao retorno da organização de eventos por modalidade, aos eventos regionais, nacionais e internacionais.

A Federação Portuguesa de Natação (FPN) patrocinou um estudo académico piloto em 2017, destinado a avaliar o impacto económico das provas do seu quadro competitivo no continente, organizadas em diversos escalões, diferentes cidades e 4 modalidades dos desportos aquáticos (natação pura, águas abertas, polo e artística). Procurava-se conhecer o seu posicionamento no âmbito das organizações desportivas com utilidade pública e em consonância com as exigências do Plano Estratégico 2014-24.

Conhecer o valor económico dos eventos organizados pela FPN daria resposta a quatro necessidades:

- i)** conhecer o valor da marca Natação sob a égide institucional da FPN em termos de impacto que facilite a definição de estratégia de crescimento futuro ao nível do ajustamento dos cadernos de encargos para a organização de competições nacionais;
- ii)** ter a noção exata da sua dimensão para negociar a exploração comercial das competições no mercado da sponsorização, merchandising e naming das competições;
- iii)** potenciar sinergias locais no sentido de estabelecer parcerias que acrescentem valor e investimento local à organização dos eventos desportivos e finalmente,
- iv)** descentralizar a modalidade e corresponsabilizar as associações regionais e clubes locais no desenvolvimento sustentável da Natação.



Campeonatos Nacionais
Juvenis, Juniores e Absolutos,
Funchal, 2018

OBJETIVOS E RESULTADOS DO ESTUDO

Foram dois os principais objetivos definidos nesse estudo piloto:

Objetivo 1: Avaliar o retorno económico de diferentes atividades de competição promovidas pela FPN em território nacional, agregadas por dimensão (regional; nacional; internacional) e por tipologia (natação, polo aquático, natação artística e águas abertas).

Objetivo 2: Identificar outras dimensões das provas proporcionadas pela FPN que possam acrescentar valor e sugestões de política regionalizada.

Atendendo-se ao vastíssimo calendário das competições realizadas sob a égide da FPN em 2017 e considerando o tempo disponível para aplicação dos questionários e entrevistas previstos na metodologia do estudo, escolheu-se uma amostra de 9 provas consideradas representativas nos diversos escalões, categorias de provas/disciplinas e localidades. Com base nesses resultados seria possível inferir para o calendário global da FPN 2017¹.

Importa sistematizar os resultados obtidos:

- As 9 provas observadas envolveram cerca de 5.000 pessoas, desportistas mobilizados cerca de 67% e os restantes 33% referem-se ao público assistente.
- As pessoas realizaram gastos que foram estimados por perfil. A FPN despendeu cerca de 333.000,00€ nas 9 provas.
- Essa despesa induziu 4.7 vezes mais despesa. O impacto direto resultado das despesas extras realizadas por atletas, dirigentes e staff (34%) sendo o impacto do público assistente de 45%.
- Três (3) é a mediana de noites que nos indica o valor médio diário de alojamento que custa 83,30€; em refeições o gasto representa uma diária alimentar de 33,30€; quanto aos transportes as despesas aparecem variadas em função da prova; não foi possível identificar, neste estudo, outras despesas resultantes de compras, visitas diversas, despesas turísticas, etc.
- Nas 9 competições estudadas, o impacto direto em 19 dias de provas foi de 1.538.867,00€, sendo 963.310,00€ (internacional – 8 dias) e 605.521,00€ (nacional – 11 dias).
- O valor diário da despesa total é menor nas provas nacionais do que numa competição internacional (relação de 55.000€ para 120.000€);
- Mas o efeito multiplicador direto das despesas da FPN é ligeiramente superior nas provas nacionais face às internacionais (11,56 para 9,33).

¹ http://www.fpnatacao.pt/uploads/livro_retornoaloeconomico-site.pdf

- Quanto às provas por modalidade/região, a Natação Pura Desportiva tem, em provas regionais, um efeito multiplicador de 20,5 baixando para 11,95 em provas nacionais e apenas 6,95 nas provas internacionais.
- As provas de natação em Águas Abertas, por seu lado, apresentam valores superiores nas provas internacionais (16,33) face às nacionais (9,05).
- O Polo Aquático foi apenas observado num dia de provas masculinas e femininas e o efeito multiplicador é mais baixo, mas não despidendo, de 4,73 (> média geral de 4,71).
- Atendendo ao volume de despesa realizado pelos atletas, dirigentes e treinadores no global (534.080,00€) e ao impacto direto que o público teve (701.725,00), pode deduzir-se que há um efeito multiplicador global que ronda os 4,71, com diferenciação devida ao tipo de prova, escalão e região.
- **Em 2017, o impacto global das provas organizadas pela FPN cifra-se na casa dos 3,5 M€.**

Sabendo-se que em 2017, o orçamento para o desporto foi de **36 milhões de euros**, um milhão menos do que foi atribuído em 2016, pode considerar-se este resultado como um impacto bastante considerável no panorama nacional.

Deverá referir-se que, do estudo realizado em 2017 a diferentes modalidades aquáticas, ficou já a saber-se que o volume de despesa realizado por participantes e assistentes varia com a modalidade – Natação Pura, Artística, Águas Abertas, Polo Aquático.



2

FPN EM NÚMEROS

Tabela 1: Evolução dos indicadores métricos da FPN entre 2012 e 2017

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Nº de Praticantes	11 232	11 651	21 695	43 083	52 355	65 499
Taxa de crescimento	-0,4%	3,7%	86,2%	98,6%	21,5%	25,1%
Nº de praticantes femininos	4 780	4 886	10 597	22 387	27 804	36 272
Taxa de participação feminina	42,6%	41,9%	48,8%	52,0%	53,1%	55,4%
N.º de praticantes dos escalões jovens (até juniores)	8 098	8 155	14 087	26 249	31 674	35 224
Taxa de participação escalões jovens (até juniores)	72,1%	70,0%	64,9%	60,9%	60,5%	55,5%
Implantação geográfica (Nº Distritos/regiões)	13	13	13	13	13	13
Clubes em atividade	232	199	209	233	212	252
Participação feminina total	41,3%	40,9%	47,8%	50,7%	52,7%	54,9%

Verificou-se uma melhoria gradual do posicionamento da FPN no ranking das federações desportivas com utilidade pública desportiva (Score/Ranking) nos dois parâmetros de análise:

a. Desenvolvimento da Prática Desportiva, onde passámos de 16.º, em 2013, para 1º lugar, em 2016, fruto do aumento dos praticantes desportivos federados;

b. Alto Rendimento e Seleções Nacionais, onde passámos do 13.º lugar em 52 Federações, no ano de 2012, para 2.º em 89 Federações, no ano de 2016.

Tabela 2: Análise da performance da FPN (dados IPDJ), entre 2012 e 2016

Análise Performance (Score/Ranking)	2012	2013	2014	2015	2016
Desenvolvimento da Prática Desportiva	56 /15.º	49 /16.º	69 / 3.º	74 / 2.º	80 / 1.º
Alto Rendimento e Seleções Nacionais	52/13.º	48/14.º	44 /18.º	67/6.º	89/2.º

Estas métricas de desempenho qualitativo e quantitativo foram conseguidas sem nunca comprometer a sustentabilidade num clima de contração financeira. Os dados atuais e comparativos dos últimos 5 anos (2013 a 2017), evidenciaram uma alteração da estrutura financeira, receitas e despesas da FPN, conforme o que se verifica nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3: Rúbrica da receita na análise da Estrutura financeira da FPN (dados IPDJ), entre 2015 e 2017

Indicadores	2015	2016	2017
% Receitas programas financiamento público contratos regulares IPDJ/COP/PPP	67%	60%	45%
% Receitas programas financiamento público contratos extraordinários	18%	20%	10%
% Das receitas próprias no financiamento total da instituição	15%	20%	45%

Num orçamento aprovado de 4.379.924€, de 2018, a percentagem de receitas de programas de financiamento público (contratos regulares IPDJ/COP/PPP), **baixou para 46%**, reduzindo a dependência do financiamento público no orçamento da FPN; a percentagem de receitas no âmbito de programas de financiamento Público de contratos extraordinários **diminuiu de 25% para 10%**, refletindo uma atenção proactiva na candidatura a projetos de autofinanciamento com receitas próprias; a percentagem de receitas próprias no financiamento total da instituição **aumentou para 45%**.

A percentagem de Despesa Total afeta à Gestão e Organização dos quadros competitivos e atividade desportiva: **45%**; a percentagem de Despesa Total afeta à Gestão e Organização interna da FPN **diminuição para 12%**; a percentagem de Despesa Total afeta ao Alto Rendimento **aumentou para 37%**; a percentagem de Despesa Total afeta ao enquadramento técnico **diminui para 5%**.

Tabela 4: Rúbrica da despesa na análise da Estrutura financeira da FPN (dados IPDJ), entre 2015 e 2017

Indicadores	2015	2016	2017
Despesa total afeta à gestão e organização dos quadros competitivos e atividade desportiva	50%	47.5%	45%
Despesa com enquadramento técnico	7.5%	7.5%	5%
Despesa total afeta à gestão e organização interna FPN	16%	15%	12.5%
Despesa total afeta ao Alto Rendimento	26.5%	30%	37.5%

Estes indicadores de crescimento e subsequente desenvolvimento são fruto de um plano estratégico, devidamente planeado e sistematizado obtido com um amplo consenso programático a curto, médio e longo prazo (mais e melhor natação) entre todos os agentes (dirigentes, técnicos, atletas, árbitros, encarregados educação, etc.), tendo como horizonte 3 ciclos Olímpicos (2014/2016-2024).

Foi nesta ótica que surgiu a necessidade de representar e quantificar o valor económico dos eventos organizados pela FPN dando resposta a duas necessidades:

- i)** conhecer o que vale a marca Natação Portuguesa, sob a égide da FPN em termos de impacto para poder definir estratégias de crescimento ao nível do ajustamento dos cadernos de encargos da organização de competições nacionais;
- ii)** ter a noção exata da nossa dimensão para negociar a exploração comercial das nossas competições no mercado da sponsorização, merchandising e naming das competições;
- iii)** potenciar sinergias locais no sentido de estabelecer parcerias que acrescentem valor e investimento local à organização dos eventos desportivos e finalmente,
- iv)** descentralizar a modalidade e corresponsabilizar as associações regionais e clubes locais no desenvolvimento sustentável da Natação.



PRINCIPAIS RESULTADOS - CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS, JUNIORES E ABSOLUTOS, MADEIRA

O Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos – Inverno, realiza-se uma vez por ano. Este evento constitui-se como uma das provas mais importantes da natação Portuguesa porque estão representados todos clubes e nadadores de Portugal que alcançaram os mínimos exigidos para ter o direito de participação numa prova de reconhecido mérito. Representa ainda uma oportunidade para bater recordes nacionais e alcançar os tempos mínimos para acesso aos campeonatos europeus e demais eventos internacionais.

É uma organização da Federação Portuguesa de Natação em conjunto com a Associação de Natação da Madeira e conta com o apoio das entidades públicas regionais e locais. Segue-se a apresentação dos principais indicadores relevantes para este estudo.

Participaram 318 nadadores e 309 nadadoras, num total de 627 atletas, em representação de 106 clubes. Ao nível do staff técnico estiveram cerca 194 treinadores, fisioterapeutas, massagistas, médicos, mais os 106 delegados. Da Região Autónoma da Madeira, participaram 31 nadadores em representação de 5 clubes.

O evento teve o contributo de 45 voluntários madeirenses coordenados por dois professores + 20 elementos da organização (local e nacional) Registaram-se 940 entradas no evento sendo que 588 foram visitantes (62,6%) de Portugal Continental (familiares dos nadadores) e 352 madeirenses (37,4%).

Total de Nadadores e Técnicos/Delegados Desportivos	927
Total de Espetadores	940
Total de Staff Organização e Voluntários	65
Total de Juízes	32 (19 madeirenses)
Total de Participantes	1964 (927+940+65+32 = 1024)

3.1. PARTICIPANTES QUE RESPONDERAM AOS QUESTIONÁRIOS

Tabela 5 – Público, Participantes, Dirigentes e Treinadores – Nº de Questionários aplicados

Grupos	N.º	%
Público (940)	261	27,7%
Treinadores/nadadores (821)	329	40%
Delegados (106)	37	34,9%
TOTAL	627	-

Conforme se pode observar foram aplicados e analisados cerca de 627 questionários representativos dos diversos grupos de análise que para além do público assistente se referia a um universo de 103 clubes com 627 atletas, 38 técnicos e 37 delegados.

A diminuição do número ao longo dos dias deve-se ao facto de muitos dos clubes e atletas que não se apuraram irem perdendo o interesse em comparecer no local da prova. Este facto cria uma oportunidade à organização para encontrar eventos alternativos e complementares.

3.2. DESPESAS

Atendendo à estrutura de despesa, a figura seguinte pretende mostrar-nos os valores máximo e mínimo (em €) de cada tipo de despesa indicado na coluna do lado esquerdo. Olhando o ex. dos Souvenirs, o máximo individual foi de 200€, a média menor que 80€ e a mediana cerca de 20€.

O tamanho de cada segmento deve ser lido na escala de 0-200. No geral, verifica-se que o público-alvo do campeonato nacional de natação, incluindo os espetadores, consomem vários produtos e serviços ligados ao evento desportivo.

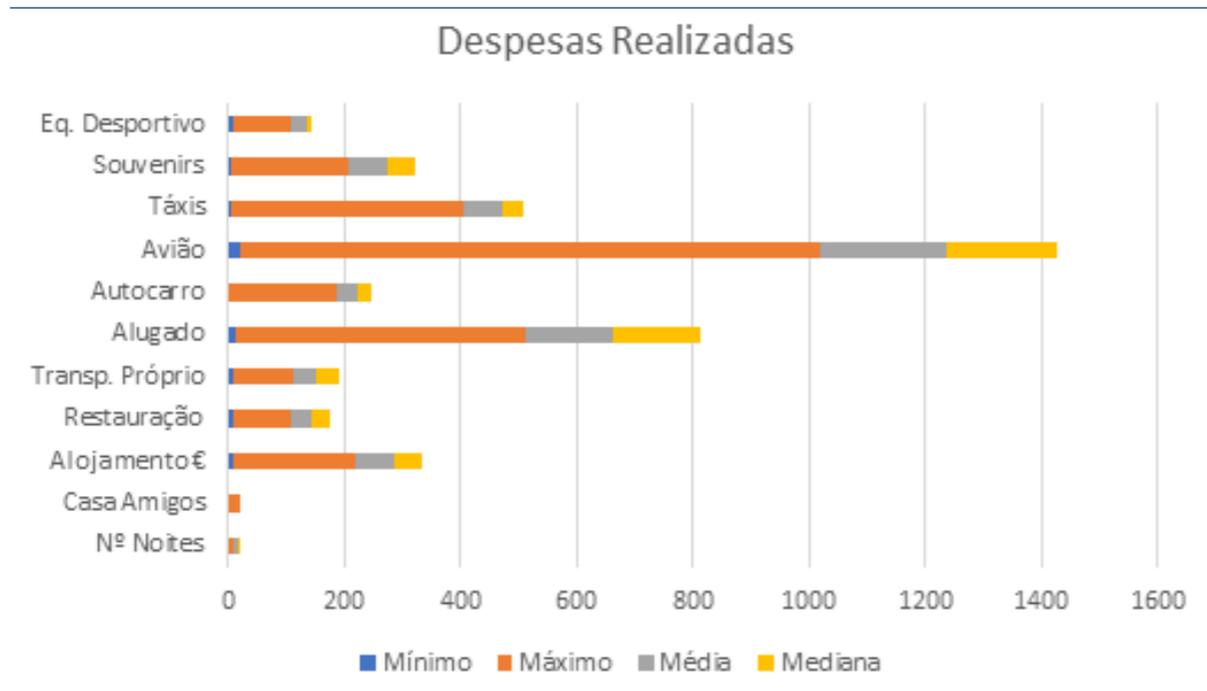


Figura 1 – Estrutura gráfica das despesas realizadas

Provavelmente as despesas apresentadas podem ser explicadas pelo poder económico das famílias associadas à Natação e à importância que este evento representa para os nadadores e os seus acompanhantes/familiares.

Tabela 6 - Atributos sociodemográficos do público/prova				
CATEGORIAS INQUIRIDAS				NOTAS
Idade	1	%	(41-50) 48	Metade dos assistentes enquadram-se no escalão dos 40 aos 50 anos (48%) sendo que 30% já se encontra numa escala mais jovem entre os 17 e os 40.
	2	%	(17-40) 30	
Género		%	F 56,3	Uma maioria relativa de 56% é do género feminino, o que acompanha a participação média dos praticantes, onde há mais feminino.
Nacional		%	PT 95	Expetável, em virtude e de se tratar de um campeonato nacional.

CATEGORIAS INQUIRIDAS				NOTAS
Origem Dominante	1	%	Funchal Residentes 35	Este será um resultado interessante a considerar. Apenas 35% dos assistentes residem no Funchal, o que significa que o evento atraiu 65% de pessoas não residentes, revelando um benefício turístico importante.
	2	%	Lisboa 14	
Educação	1	%	Superior 53	Os assistentes, sendo maiores, têm formação superior e trabalham
	2	%	Profissional 24	
Ocupação	1	%	Trabalhador 43	Em termos de ocupação repete-se o quadro anterior, ou seja, as pessoas trabalham em funções técnicas e superiores.
	2	%	Q. Técnico 23	
Pessoas que foram por Grupo	1	%	2 a 3 58	O que leva as pessoas a deslocar-se é alguma convivialidade inerente à modalidade desportiva em causa; a esmagadora maioria -58% - desloca-se em grupos pequenos (2 a 3) ou maior (4 a 6).
	2	%	4 a 6 17	
Razão para assistir		%	Familiar 77	Obviamente grupos familiares, o que revela um potencial turístico interessante.
Como soube do evento		%	Treinador 50	Trata-se de uma modalidade onde o treinador desempenha um papel relevante na ligação da prática com a vida familiar.
				Respostas em média de escala 1-5
Logística			3,16	As pessoas classificam a logística como média, pelo que há coisas a melhorar, em opinião do público.
Qualidade Global			3,9	Apesar de considerarem a qualidade global como boa.
Voltariam a assistir		%	Sim 82	Uma elevada percentagem do público (82%) voltaria a assistir
Recomendariam		%	Sim 82	E igualmente recomendariam a outros para assistirem.
É espectador frequente		%	Sim 80	Sendo que a mesma percentagem deste público é frequente e assíduo em provas de natação.
Valores associados à Natação	INDIVIDUAL – SAUDÁVEL – SEGURO – EXCITANTE - AMBICIOSO - HONESTO			

GRUPO 1.

No que diz respeito à IDADE dos entrevistados verifica-se que cerca de 47,8% tem entre os 41 a 50 seguindo-se, com cerca de 30%, os grupos entre os 17 e 40 anos.

Em relação ao GÉNERO, 56% são Mulheres.
A esmagadora maioria (95%) é de NACIONALIDADE portuguesa;

A distribuição regional de ORIGEM do público por distritos/regiões, permite verificar que uma clara predominância de madeirenses (35%) e a litoralização continental habitual, com predominância para Lisboa (14%), Leiria (9,5%), seguindo-se Coimbra (8,8%) Braga (6,8%) e Aveiro com cerca de (4,9%). Nota-se por isso mais fraca representatividade relativa no público do interior e norte do continente.

Tabela 7 - Percentagem de atletas nadadores e de espetadores por associações regionais de Natação de Portugal (Fonte: FPN, março 2018)

Região	% Nadadores	% Espetadores
ANALENTEJO	0.49	-
ANALGARVE	5.36	2
ANCOIMBRA	11.20	9
ANCENTROENORTE	9.58	5
ANDLEIRIA	7.14	10
ANDSANTARÉM	3.08	1
ANINTERIORCENTRO	1.30	-
ANLISBOA	33.12	14
ANMADEIRA	5.03	35
ANMINHO	3.90	7
ANNORTEPORTUGAL	17.53	4
ANRAÇORES	1.62	-
ARNNORDESTE	0.65	1

O nível de EDUCAÇÃO predominante continua a ser o do ensino superior com 53% e do ensino secundário, este com 30% do total de inquiridos.

Já quanto à OCUPAÇÃO principal do público assistente, cerca de 43% são trabalhadores, quadros técnicos (23%), empresários e dirigentes (16,5%) e os estudantes com 15%.

Em suma, pode dizer-se que os espetadores na globalidade são adultos, portugueses, com formação média-elevada, representação com ligeira superioridade de género feminino, com ocupação e oriundos de zona habitacional próxima e maioritária dos grandes centros urbanos do litoral sul do continente.

No caso particular deste estudo havia ainda interesse em conhecer as vantagens de escolha da Madeira como centro de realização de um evento concentrado. Os resultados indicam também que essa escolha agradou aos espetadores (inquiridos no grupo não residente) onde 62% informaram ser a sua 1ª vez na Madeira, 73% voltarão se puderem e 83% recomendarão a visita à Madeira. Globalmente consideraram (83%) a prova de nível 4,5 (de 1 a 5).

A perceção global sobre o impacto económico e social do evento é de que sim este terá impacto relevante (4.23 numa escala de 1 a 5).

GRUPO 2.

A esmagadora maioria das pessoas não se deslocaram sozinhas (93%). Cinquenta e oito por cento (58%) foram em grupos de 2 ou 3 pessoas e 17% em grupos de 4 a 6 indivíduos. Na sua maioria são familiares (77%) e 19,5% são espectadores sem qualquer relação familiar ou profissional com os nadadores.

Em suma, o acompanhamento familiar é assim a principal razão da participação no evento (77%) e a família é também o principal meio pelo qual tomou conhecimento da prova seguida de outros meios (33,3%). As TIC não mostraram ter qualquer significado na divulgação do evento.

As figuras seguintes mostram as opiniões dos espetadores, em dois dias diferentes e em dois jornais locais, que se deslocaram à Madeira para acompanhar os seus nadadores/familiares:



GRUPO 3.

De seguida, recolhemos informação sobre a perceção que tinham sobre as CONDIÇÕES E LOGÍSTICA da prova.

Os inquiridos avaliaram a prova em termos globais com uma pontuação de 3,9 considerando-a assim boa e a maioria dos inquiridos (82%) afirma que voltaria a assistir a eventos de natação.

A maioria da assistência a estas provas de natação em piscina (80%) afirma ser espectador frequente.

3.3. O PERFIL DE CONSUMO E RETORNO NA REGIÃO

Por razões de clareza considerámos, separadamente, os efeitos diretos – atletas, dirigentes, treinadores e indiretos como se de um investimento se tratasse e impacto direto dos assistentes em geral como sua consequência. Tal consideração assemelha-se ao conceito de efeito multiplicador gerado por um determinado investimento, medido em proporção de aumento de rendimento gerado em relação ao investimento inicial.

Quando inquiridas sobre aspetos económicos e financeiros pessoais, os inquiridos são parcursos nas palavras, chegando mesmo a dissimular a resposta por receio natural de se exporem a uma equipa de pessoas que não conhecem. Por essa razão a taxa de resposta a este grupo de questões costuma ser bastante menor comparada com as respostas às restantes temáticas. No caso das provas da Madeira, a preparação prévia dos estudantes que fizeram parte da equipa de aplicação e recolha dos questionários foi decisiva para conseguir uma taxa de resposta bastante razoável.

Neste estudo considerou-se a totalidade dos respondentes em todo o evento por grupos de pertença (627), distinguindo o público assistente dos atletas, treinadores, dirigentes e restante staff.

Um outro detalhe considerado tem a ver com as despesas de transporte próprio, aluguer ou táxi, cujo valor declarado foi dividido por 3 para obter um valor mais próximo do individual, dado ser esse o nº de pessoas transportadas em média. Não seria plausível que cada assistente à prova se tenha deslocado sozinho num destes transportes. O mesmo se fez para a dormida, dividindo por 2, admitindo que a esmagadora maioria optou por quartos duplos.

3.3.1. AS DESPESAS DA FPN COM A PROVA

A fonte de informação das verbas despendidas pela FPN com este evento em particular foi retirada das suas contas internas, nomeadamente do seu Balancete.

Rubricas	Despesas	Créditos	Saldo
Deslocações, trabalhos especializados, transportes e alimentação e estadas	85.349,66	4.471,5	
Serviços externos, consumos, publicidade, prémios, árbitros, subsídios a clubes, etc.	123.167,23	6.614,3	
TOTAL	208. 516,89	11. 085,8	197.431,09

Pode verificar-se que a despesa da FPN com a organização destas provas soma os 197.431,09 euros.

3.3.2. AS DESPESAS DA RA MADEIRA

De acordo com os dados fornecidos pela FPN, diversas entidades da Região Autónoma da Madeira participaram com verbas/apoios para este valor global de investimento da organização, designadamente:

DR Juventude e Desporto = 25.225,82€

Direção Regional Turismo = 25.000,00€

Câmara Municipal Funchal = 15.000,00€

O que perfaz um TOTAL = 65.225,82€

Tal verba permite afirmar que estas provas tiveram um investimento público de **197.431,09€** dos quais a Região participou com **65.225,82€**.

3.3.3. AS DESPESAS DA AMOSTRA DAS DELEGAÇÕES

Toda a informação sobre as diversas delegações foi recolhida através de questionário distribuído em envelope fechado a todos os delegados de cada um dos 103 clubes que participaram. Com base nos indicadores recolhidos elaborámos a seguinte tabela para os principais indicadores que são relevantes para o cálculo de impacto global (Tabela 9).

Tabela 9: Valor médio de despesas por pessoa/comitiva	
Delegação	V. Médio
Nº médio pax/delegação	13,69
Noites no Hotel	5,26
Noites na casa de amigos	9,50
Dormida/pax	51,39
Alimentação/pax	15,38
Avião/pax	181,21*
Comboio/pax	-
Taxis/pax	75,83
Nº pax (não residentes)	479
Nº pax TOTAL	1.409,63

* Esta verba pode ser utilizada no cálculo de impacto global na economia nacional; será apresentado um cálculo com e sem esta rubrica, uma vez que ela não impacta a economia da RA Madeira e fica no continente.

Foi desta informação que recolhemos e sistematizamos os valores que constam da tabela anterior. Nesta tabela podemos verificar os valores individuais médios das diversas delegações, ou seja, cada delegação foi composta por 13 a 14 pessoas, que dormiram cerca de 5 noites no Funchal e despenderam em média 51€ de alojamento por noite, cerca de 15€ em alimentação, 181€ na viagem de avião e 75€ em táxis. O nº de pessoas não residentes foi de 479 e, em média, as despesas por pessoa rondaram os 1.400€.

Quando usam a casa dos amigos para pernoitar, o valor médio de noites é quase o dobro comparativamente com o número de noites dos que permanecem no hotel.

3.3.4. PERCEÇÃO DOS DELEGADOS SOBRE O FINANCIAMENTO DAS DESPESAS DO EVENTO

Para além de saber o quanto se gastou em dinheiro público na organização e quanto gastaram os participantes com a participação na prova de campeonato nacional, interessou também saber qual a perceção que os delegados têm sobre quem financiou essas despesas. De acordo com as respostas reveladas pelos responsáveis de equipa pode assumir-se que a estrutura média do financiamento percebido das despesas realizadas por cada delegação é a que se apresenta na tabela 10:

Tabela 10: Perceção dos delegados sobre quem financiou as despesas		
FINANCIAMENTO	GASTOS	776.958,23
Próprios	15%	117.956,39
Clube	73%	566.708,62
FPN	5%	35.080,84
Associação	2%	17.893,58
Sponsor	2%	13.025,48

Não se conhece, contudo, se na parte de financiamento do clube (73%) está contemplada alguma receita de sponsor, patrocínios e outras ajudas, ou quanto dessa parte está inserida nos apoios estatais via Federação, RA e IPDJ. Sabe-se, no entanto, que os próprios atletas pagam parte da sua participação, ou seja, pagam para fazer desporto e que o peso das sponsorizações é extraordinariamente baixo.

3.4. O PÚBLICO PRESENTE

A recolha de informação sobre o público objeto de estudo foi realizada de forma presencial junto das pessoas que entraram no recinto como assistentes, tendo-se garantido que não eram atletas, treinadores ou staff da prova:

Tabela 11 – Público total que presenciou o evento*

DIAS	MANHÃ		TARDE		TOTAL
	RESIDENTES	VISITANTES	RESIDENTES	VISITANTES	
22 de Março	70	266	58	51	445
23 de Março	34	131	63	82	310
24 de Março	21	41	29	11	102
25 de Março	42	1	35	5	83
TOTAL	167	439	185	149	940

RESIDENTES E TURISTAS NA MADEIRA

	N.º	%	% DESPESA
RESIDENTES	352	37,4	5,3
VISITANTES	588	62,6	94,7

*Só foi considerado uma presença no evento mesmo que estivesse presente nos 4 dias. O quadro regista apenas uma entrada, razão pela qual o número de registos de entradas (1ª vez) no último dia é menor do que nos primeiros dias.

3.4.1. AS DESPESAS REALIZADAS PELO PÚBLICO

Os valores recolhidos permitem determinar valores médios de despesas e dias de permanência no Funchal motivados pela ocorrência das provas de campeonato nacional de natação. Lembramos que estes valores foram obtidos pela informação livremente expressa pelos inquiridos. Sabe-se que existem outros valores de diária média calculados para turismo (hotelaria) ligeiramente mais baixos, mas também se sabe por outros estudos, que cada modalidade tem adeptos com perfil de consumo diferenciado e que gastam valores diferentes consoante a tipologia e local de realização das provas [Ex. o valor registado no Funchal é semelhante a um meeting internacional realizado no continente em 2017; contudo, o valor diário em provas regionais no continente ronda apenas os 80€].

Tabela 12 – Despesas diárias por item (residentes e não-residentes)

Tipo	Valor	Incidência			TOTAL	%
			RESIDENTES	VISITANTES		
N. Noites Hotel	4,4	0,94				
N. Casa Amigos	5,7	0,06				
Dia/pax	64,6	total				
Alimentação/dia	35,9	total				
DIÁRIA	156,9	total	35,9	156,90		
Tr.pp	38,9	0,03				
Aluguer	149,7	0,41				
Bus	34,7	0,06				
Avião	217,6	0,56		217,60		
Comboio	-	-				
Taxi	67,7	0,06		3,92		
Souvenir	68,2	0,12		7,90		
Eq. Despor	25,4	0,04		1,08		
		GASTO/DIA	35,9	387,41		
		Nº REAL	352	588		
DESPESA			55.601,92	1.002.294,27	1.057.896,19	0,94

Note-se que, não considerando as despesas dos madeirenses (**55.601,92€**) e retirando ao impacto local as despesas de avião dos não residentes, os números globais passariam a ser de **439.319,55€** apenas (retirar os 55.601,92 de madeirenses e o total de despesas de avião).

3.4.2. IMPACTOS DAS RECEITAS DE TURISMO

Tendo-se perguntado nos questionários a origem de residência foi fácil determinar quantos dos presentes eram residentes ou visitantes da ilha e da cidade do Funchal. Organizaram-se esses dados na tabela que se segue, referente aos valores que, multiplicados pelas diárias médias do quadro anterior, nos revelam as receitas imputáveis ao turismo. Pode concluir-se que este evento proporcionou uma receita de visitantes que ronda 1M€.

Tabela 13 – Impacto das receitas de turismo

	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Não RES	Receitas Turismo	
Alojamento					Nº		
Nº Noites	1	9	4,44	5	1.400		
Casa Amigos	2	20					
Alojamento €	10	210	64,55	50		350.000	
Restauração	7	100	35,94	30		210.000	
Transp.Próprio	10	100	39	40		14.000	
Alugado	12	500	150	150		52.500	
Autocarro	2	185	35	23		-	
Avião	20	1000	218	190		266.000	
Táxis	4	400	68	34		11.900	
Souvenirs	5	200	68	50		70.000	
Equipº Despº	9	100	25	10		14.000	
						988.400	1.098.300 €



Figura 2: Em vários momentos e locais do evento foi promovida a marca Madeira, que foi ilustrada através de alguns dos seus produtos tradicionais (banana da Madeira, bordado, flores, vinho Madeira, etc...) e do seu slogan: "Descubra a Madeira"

3.4.3. IMPACTO REGIONAL DO INVESTIMENTO

Utilizando o mesmo critério de cálculo de multiplicador, o Governo Regional pode saber os resultados do seu investimento, ao dividir o impacto total das receitas de turismo realizadas pelos não residentes no evento por esse valor, como se verá mais à frente. Voltando a não considerar as despesas de avião dos não-residentes os números baixariam para 722.400€. Neste caso, atendendo a que a RA Madeira investiu 65.225,82€, tal resulta num multiplicador turístico local de 11,075.

3.4.4. IMPACTOS GLOBAIS

Nesta secção apresenta-se uma sistematização de todos os valores calculados, numa tabela que revela o investimento considerado público da FPN e das entidades públicas da RA Madeira, o contributo dos participantes desportivos e do público assistente, e os resultados impactados na economia global. Para fins analíticos incluir-se-á ainda uma explicação que permite uma melhor perceção do potencial socioeconómico de uma organização de provas desportivas como esta.

Tabela 14: Efeitos multiplicadores gerados na economia

	FPN + Madeira	Participantes	Público	Impacto	Capitalizador	Multiplicador
	197 431,09	776 958,23	1 057 896,19	2 032 285,51	9,29	10,29
DESPESA PÚBLICA					D. PÚBLICA TOTAL	D. PÚBLICA TOTAL
Madeira	FPN	Participantes	Público	Impacto	Capitalizador	Multiplicador
65 225,82	132 205,27	776 958,23	1 057 896,19	2 032 285,51	9,29	10,29
					FPN	FPN
					14,37	15,37
IMPACTO TURISTICO					D.Pública Regional	D.Pública Regional
					722400	
MULTIPLIER					11,07536862	
					Participantes	Participantes
					1,62	1,62
					Assistentes	Assistentes
					0,92	1,92

NOTA TÉCNICA SOBRE CÁLCULOS:

$$\frac{\text{impacto global}}{\text{investimento entidade}} - 1$$

Tal como uma taxa de aplicação de capital com uma determinada taxa de juro, ou seja, colocando um Capital C a render uma taxa de juro R, obteremos um Valor Capitalizado (VC) com uma expressão do tipo:

$$VC = C + C * R = C * (1 + R) = VC / C = 1 + R$$

Visto por outro prisma, calcula-se a taxa de juro R, que no nosso caso é o multiplicador, assim obtido:

$$VC / C - 1 = R$$

No caso acima demonstrado na tabela, temos que a 1ª parte desta equação será o capitalizador e a 2ª parte o Multiplicador, que representa o valor final resultante depois de lhe retirar o que se investiu.

Há ganhos mútuos na organização do evento, pois FPN melhora seu impacto com a colaboração das verbas regionais.

Há ganhos regionais consideráveis, pois um investimento regional relativamente pequeno à partida contribui para um enorme efeito multiplicador.

O menor impacto relativo resulta dos assistentes pois, neste caso, uma terça parte reside no local do evento, o que evita despesas habituais realizadas por quem se desloca para o local sem residência própria.

Pode parecer contraditório que quanto menor é o share no investimento, maior é o efeito multiplicador; tal não é verdade pois apenas tem a ver com a ordem de grandeza e o impacto global.

O valor que importa reter será mesmo o multiplicador de turismo de 11 e o valor de impacto global na economia nacional de 9.

4

AS INTERAÇÕES GERADAS

O desporto é considerado um fenómeno complexo pois a sua organização e participação envolve inúmeras interações entre as mais diversas pessoas, entidades com idades, culturas e personalidades diferenciadas. Pelas mesmas razões, o fenómeno do desporto deve ser estudado nas suas vantagens de criar ambientes inclusivos apesar de em contextos competitivos.

Numas provas como os campeonatos nacionais de natação, organizadas num só local, numa ilha, encontraram-se durante 5 dias, **103 delegações de clubes** para competirem pela melhoria dos seus tempos e para conviverem, conhecendo-se melhor, o que não conseguem fazer no seu quotidiano dada a distância e a prática de vida habitual.

Não existe ainda qualquer trabalho realizado no sentido de apurar o que são capazes de organizar estas pessoas enquadradas em clubes quando se lhes propõem tarefas de colaboração. As interações comuns desenrolam-se entre os elementos da mesma comitiva, entre si, ou em interações dos clubes com a sua associação e federação, numa relação bilateral de alguma dependência (o que pode a associação/federação dar ao clube) e raramente numa perspetiva de colaboração para fins mais ambiciosos.

Aproveitou-se o ensejo para perguntar aos chefes de comitiva (delegados) três perguntas muito simples. Fornecia-se uma lista com os nomes dos 103 clubes em competição e pedia-se que assinalassem **5 clubes com os quais estariam dispostos a organizar diversas coisas:**

- a) Com quais destes clubes estabeleceu uma relação de maior proximidade?
- b) Com quais destes clubes estaria na disposição de organizar um meeting internacional, sabendo que não teriam problemas em encontrar fundos?
- c) Sendo que tinham de encontrar fundos próprios, quais destes clubes convidaria para organizar um Meeting Internacional?

Depois de analisadas as respostas alguns indicadores revelam informação importante que pode ser utilizada para definição de novas iniciativas organizacionais. Atente-se na hierarquia de resultados assinalados, apresentado na tabela 15.

Tabelas 15 – Hierarquia de interações de colaboração

N.	HIERARQUIA OUT	N.	HIERARQUIA IN	
1	Juventude Atlântico Clube	43	1 Sporting Clube de Portugal	28
2	Louletano Desportos Clube	37	2 Sport Algés e Dafundo	27
3	Individual	35	3 Sport Lisboa e Benfica	26
4	Clube Naval do Funchal	34	4 Grupo Desp. Natação V. N. Famalicão	20
5	Leixões Sport Clube	34	5 Futebol Clube do Porto	19
6	Clube Natação do Montijo	32	6 Sporting Clube de Braga	19
7	Clube Fluvial Vilacondense	25	7 Clube Fluvial Portuense	18
8	Gesloures-Gestao Equip. Sociais	25	8 Clube Naval Povoense	18
9	Albicastrense	20	9 Soc. Filarm. União Artística Piedense	15
10	Clube Desportivo Estarreja	20	10 Associação Académica de Coimbra	13
11	Sport Lisboa e Benfica	20	11 Clube de Natação de Alcobaça	13
12	Ass. Desp. Bairro dos Anjos	17	12 Clube dos Galitos / Bresimar	12
13	Clube Desportivo São Roque	15	13 Clube Futebol Os Belenenses	12
14	Clube União 1919	15	14 Ginásio Clube de Vila Real	12
15	Desportivo Náutico da Marinha Grande	15	15 Soc Instrução e Recreio Os Pimpões	12
16	Clube de Natação do Litoral Alentejano	14	16 Ass. Desp. Bairro dos Anjos	11
17	Grupo Desp. Natação V. N. Famalicão	14	17 Foca-Clube Natação de Felgueiras	11
18	CCD Pess. Camara Munic. da Sertã	13	18 Portinado-Assoc Natação de Portimão	11
19	Ginásio Clube de Vila Real	13	19 Clube Desportivo Nacional	10
20	Clube Act Física Bomb. de Ponta Delgada	12	20 Clube Fluvial Vilacondense	9
21	Clube dos Galitos / Bresimar	12	21 Clube Naval do Funchal	9
22	Clube Naval de Ponta Delgada	12	22 Clube Act Física Bomb. de Ponta Delgada	8
23	Clube Naval Praia da Vitória	12	23 Clube de Natação de Faro	8
24	Sporting Clube de Braga	12	24 Clube de Natação de Torres Novas	8
25	Escola Desportiva de Viana	11	25 Clube de Natação de Valongo	8
26	Clube Aquático Pacense	10	26 Gesloures-Gestão Equip. Sociais	8
27	Sporting Clube de Portugal	10	27 Laranjeiro	8
28	Laranjeiro	9	28 Assoc. Desportiva de Fafe	7
29	Clube Escola O Liceu	6	29 Clube Aquático Pacense	7
30	Clube de Natação da Guarda	5	30 Juventude Atlântico Clube	7
31	Soc. Instrução e Recreio Os Pimpões	4	31 Louletano Desportos Clube	7

Tabelas 15 – Hierarquia de interações de colaboração

N.	HIERARQUIA OUT	N.	HIERARQUIA IN	
		32	Associação Louzan Natação	6
		33	Clube Desportivo São Roque	6
		34	Clube Naval Praia da Vitória	6
		35	Viana Natação Clube	6
		36	Clube Natação da Amadora	5
		37	Clube Náutico de Miranda do Corvo	5
		38	Clube Naval Setubalense	5
		39	Assoc Humanitária Bombeiros dos	4
		40	ASSS Columb Cantanhedense	4
		41	Clube de Natação da Guarda	4
		42	Clube de Natação do Litoral Alentejano	4
		43	Clube Oriental de Lisboa	4
		44	Leixões Sport Clube	4
		45	Viver Santarém	4
		46	Amigos da Montanha/Becri	3
		47	CCD Estrelas S. João de Brito	3
		48	Centro Popular Cultura e Desporto	3
		49	Clube Escola O Liceu	3
		50	Clube Lazer Aventura e Competição	3
		51	Clube Nacional de Natação	3
		52	Clube Natação de Beja	3
		53	Clube Náutico Académico	3
		54	Condeixa Aqua Clube	3
		55	Eléctrico Futebol Clube	3
		56	Grupo Desportivo de Sesimbra	3
		57	Palmela Desporto	3
		58	Académico Viseu Futebol Clube	2
		59	Albicastrense	2
		60	Assoc Desp Rec Colegio Int Monte	2
		61	Associação Desportiva Swim Turtles	2
		62	Associação Estamos Juntos	2

Tabelas 15 – Hierarquia de interações de colaboração

N.	HIERARQUIA OUT	N.	HIERARQUIA IN	
		63	Avançado EULx CCDesp	2
		64	Benedita Sport Club Natação	2
		65	Clube Desportivo de Campinho	2
		66	Clube Desportivo Estarreja	2
		67	Clube Natação Olhão	2
		68	Clube Naval de Ponta Delgada	2
		69	Clube União 1919	2
		70	Colégio Bernardette Romeira	2
		71	Escola Desportiva de Viana	2
		72	Física Torres Vedras	2
		73	Gafanha da Encarnação	2
		74	Ginásio Clube Naval de Faro	2
		75	Nucleo Ansião	2
		76	Sporting Clube de Aveiro	2
		77	AONDA	1
		78	Clube de Natação de Lisboa	1
		79	Clube Desportivo da Cova da Piedade	1
		80	Clube Desportivo Feirense	1
		81	Clube Elvense de Natação	1
		82	Clube Natação Colégio Vasco da Gama	1
		83	Clube Natação de Lagos	1
		84	Clube Naval da Nazaré	1
		85	Clube Sport Algés e Águeda XXI	1
		86	Fundação Beatriz Santos-Clube	1
		87	Ginásio Clube Figueirense	1
		88	Hóquei Clube Mealhada/Credito	1
		89	Individual	1
		90	Salvaterra de Magos	1
		91	Sociedade Filarmónica Gualdim Pais	1

Em média responderam 31 delegações das 103 possíveis, sendo que 3 delas entregaram os questionários em branco. Obtiveram-se por isso 28 respostas válidas (27%). Na tabela 15 existem dois tipos de hierarquia, uma OUT, outra IN. A primeira contém apenas um nº de ordem, ou seja, o nº 5 significa que o clube Leixões Sport Clube foi o 5º que mais clubes assinalou (34) outros com quem sentia proximidade ou queria organizar um meeting internacional com ou sem fundos. A partir do N. 31, todos os outros clubes nada assinalaram (corresponde por isso ao nº de respondentes) e por isso não se transcrevem esses números (que seriam zeros)

A coluna IN, por exemplo, o 19º é o Clube Desportivo Nacional que recebeu 10 preferências de clubes que sentem proximidade ou desejam organizar meetings com ou sem fundos.

Basicamente este questionário revela que apenas 31 clubes se interessaram em revelar as suas preferências de trabalho ou os clubes de quem se sentem mais próximos por qualquer motivo. Revelam o nº e quais os clubes com quem sentem empatia.

Na Hierarquia IN pode considerar-se ser um indicador de popularidade, uma vez que o número de sinalizações revela o nº de outros clubes que se sentem próximos ou desejam trabalhar em colaboração.

A análise mais detalhada destes rankings permite à FPN e Associações começar a planear estratégias de cooperação na organização de eventos.



5

VISIBILIDADE DO EVENTO NOS MEDIA E NAS REDES SOCIAIS DE MEDIA

Por iniciativa da FPN foi pedido um estudo específico a uma empresa sobre a visibilidade do evento nos diversos media e redes sociais.

Existe um relatório específico sobre o assunto elaborado pela CISION.

Meio de cobertura mediática	Frequência (número de vezes que saiu na imprensa)	Área/dimensão ou duração	Custo de publicidade equivalente
Imprensa escrita da Madeira	21	377,29 x 512,67 cm ² Média = 17,97 x 24,41 cm ²	Total= 21781,48€
Imprensa escrita de Portugal Continental e Açores	52	714,28 x 855,94 cm ² Média = 13,74 x 16,46 cm ²	Total=50735,97€
Internet/Websites	76 Madeira – 29 P.C e Açores - 47		Total= 0 €
RTP Madeira	7	38:18 min	Total= 2717,38€

Figura 3 - Exposição mediática do evento na Imprensa e estimativa de "custo de publicidade".

No entanto, tendo por base os registos efetuados neste relatório contabilizamos a frequência e as dimensões dos anúncios sobre a cobertura mediática do evento desportivo, em jornais de Portugal Continental e Ilhas e RTP Madeira, tendo-se desprezado os valores das redes sociais. Depois, efetuámos um cálculo da estimativa do custo de publicidade equivalente ao tipo de anúncio.

De seguida apresentam-se alguns extratos de notícias visionadas e escritas na imprensa local e nacional sobre o campeonato nacional.



Nacionais no Funchal rendem 20 medalhas para a região de Aveiro

Pódios Ana Pinho Rodrigues e Eduardo Gomes Fernandes foram os nadadores do distrito que mais vezes subiram ao pódio na prova que decorreu na Madeira

Natação
Campeonato Nacional

A cidade do Funchal, na Madeira, recebeu, entre quinta-feira e domingo, a elite da natação portuguesa, uma vez que foi palco do Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Seniores. Numa organização pela Associação de Natação da Madeira e pela Federação Portuguesa de Natação, durante os quatro dias estiveram em ação 620 nadadores (320 masculinos e 300 femininos) no Complexo de Piscinas Olímpicas, sendo que vários representaram clubes do distrito de Aveiro.



Eduardo Gomes Fernandes conquistou quatro títulos no Funchal

Livres (412,50) e 200m Mariposa (2:09,72).
Tiago Andrade Machado, também Juvenil A, mas que representa o Sporting Clube de Aveiro, foi outro dos jovens da região que garantiu medalhas na Madeira. O jovem sagrou-se aveirense campeão nacional nos 100m Livres (53,55 - recorde da Associação de Natação Centro e Norte de Portugal) e foi terceiro na prova de 200m da mesma especialidade (1:58,55).
Refira-se, ainda, que em Juniores, Manuel António Pinho, do Clube Desportivo Feirense, subiu ao segundo lugar do pódio nos 50m Costas, com a

CISION

ID: 74238111

Diário de Aveiro

27-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 16,50 x 21,26 cm²
Corte: 1 de 2

CISION

ID: 74220870

Diário de Coimbra

26-03-2018

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 24
Cores: Cor
Área: 12,70 x 21,87 cm²
Corte: 1 de 1

Nadadores de Coimbra com saldo final muito positivo

Nacionais Atletas da Associação de Natação de Coimbra amalharam um total de 24 medalhas em quatro dias



Maria Carlota Rebelo (ao centro) arrecadou quatro "ouro", uma "prata" e um "bronze" no Funchal

A Associação de Natação da Madeira (ANM) partilhou na sua página de Facebook dezenas de artigos relacionados com o evento. O número de partilhas variou entre as 1161 visualizações/partilhas e as 4112, ou seja, em cada uma destas partilhas com informação referente aos anúncios sobre o evento perfazendo, contou com um total de 9636 pessoas que acederam a esta informação e a replicaram nas suas redes sociais.

Eduardo Fernandes (Hóquei Mealhada)

Juvenis B

Martim Machado (Linha de Coimbra)

Juniões

José Lopes (Braga)

Absolutos

Igor Mogue (Sporting)

200 METROS LIVRES

Juvenis A

Francisca Martins (Foca)

Juvenis B

Maria Moura (Sporting)

Juniões

Ana Sousa (Litoral Alentejano)

Absolutos

Tamila Holub (Braga)

OUTROS FEITOS

MÍNIMOS EUROPEUS

■ Eis os atletas portugueses com mínimos para os Campeonatos da Europa Absolutos: Victoria Kaminskaya (200 e 400 metros estilos e 200 braços); Diana Durães (400 e 800 metros livres), Tamila Holub (1500 livres), Tomás Veloso (400 estilos), Gabriel Lopes (200 estilos), Ana Monteiro (200 mariposa), Guilherme Pina (1500m livres), Alexis Santos (200 estilos), João Vital (400 estilos) e Raquel Pereira (200 braços).

NÉLIO GOMES

ngomes@dnoticias.pt

Terminaram ontem, no Complexo de Piscinas Olímpicas do Funchal, o Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Seniores de Natação, numa organização conjunta da Federação Portuguesa de Natação e da Associação de Natação da Madeira. E que, desde logo, se destaca pelo sucesso organizativo e também pelo nível desportivo, nomeadamente ao nível dos resultados alcançados.

De facto, foram batidos alguns recordes nacionais, tanto em absolutos como nas categorias, ao mes-

mo tempo que o lote de nadadores que obtiveram os mínimos para os Campeonatos da Europa subiu para um dezena, após a realização destas provas na Madeira (ver destaque ao lado).

Ontem, o destaque maior foi para Victoria Kaminskaya, que depois de já ter obtido os mínimos para estar nos Europeus de Glasgow nos 200 e 400 metros estilos, voltou a atingir o registo pretendido nos 200 metros braços, com 2.29,12 minutos, o que lhe valeu a vitória.

A última jornada, disputada ontem, ficou marcada ainda pelos dois pódios conquistados por na-

MADEIRENSES CONQUISTARAM DEZ MEDALHAS, DUAS DE OURO ATRAVÉS DE JOÃO CASTRO

dadores madeirenses: Tomás Silva (Clube Naval do Funchal) foi terceiro nos 200 metros braços de juniores, tendo sido o segundo classificado da final B absoluta; João Vítor Fernandes (Escola O Liceu) sagrou-se vice-campeão nacional

de juniores nos 50 metros mariposa, alcançando o 9.º lugar na final A, logo atrás do seu colega de clube Miguel Marques.

Ao todo a Madeira conquistou dez medalhas nestes campeonatos, duas delas de ouro, alcançadas pelo nadador do São Roque, João Castro, nos 100 e 200 metros livres, na categoria de juniores. Este mesmo nadador obteve ainda um terceiro lugar nos 50 metros livres. Referência ainda para o terceiro lugar absoluto de Miguel Marques (Escola O Liceu) nos 50 metros braços, o único pódio absoluto conquistado pelos nadadores da Madeira.

PRESIDENTE DA FPN SATISFEITO COM EVENTO

■ O presidente da Federação Portuguesa de Natação, António José Silva, faz um balanço positivo a estes Campeonatos Nacionais de Juvenis, Juniores e Absolutos realizados na Madeira. "Em termos competitivos estamos satisfeitos com os resultados obtidos", começou por referir aquele responsável, acrescentando que "em termos organizativos continuamos a descentralizar a natação nacional levando competições e outras acções a todas as regiões do país como irá acontecer como as águas abertas à ilha Terceira, como recen-

temente acordámos com as associações até 2020/2021". António José Silva lembrou ainda que "foi divulgado recentemente pelo IPDJ as referencias métricas das 67 federações desportivas, com a FPN a ocupar o primeiro lugar em termos de prática desportiva, o primeiro lugar em igualdade de género, o primeiro lugar em expansão nacional e o terceiro no alto rendimento. A Natação.TV, recentemente criada, irá permitir potenciar a divulgação e projecção da natação para níveis que a modalidade ambiciona", concluiu.

DIRECTOR TÉCNICO NACIONAL FAZ BALANÇO POSITIVO

■ José Machado, director técnico nacional de natação, ficou satisfeito com o nível competitivo atingido nestes campeonatos. "Fazemos um balanço extremamente positivo em termos competitivos: 10 mínimos para o Europeu Absoluto, 10 mínimos para o Mundial de juniores", começou por adiantar, acrescentando que se tratam de "um conjunto de resultados consistentes que podem ambicionar bons resultados nestas grandes competições internacionais". José Machado lembra que "houve uma melhoria de resultados em re-

lação aos obtidos nos campeonatos da primeira divisão há uma semana em Coimbra", acrescentando que a FPN pretende "no futuro realizar esta competição antes da I divisão". Sobre a questão organizativa, José Machado considera que se tratou de "uma organização que se fica ao nível das principais competições que se disputam a nível europeu", acrescentando que a organização esteve à altura na questão mais crítica que é os transportes. Além disso, todo o restante apoio dispensado à federação está a um nível que considera "fora de série".

 4112 pessoas alcançadas

Promover Publicação

 Gosto

 Comentar

 Partilhar





IMAGEM DE MARCA DA MODALIDADE NATAÇÃO

No sentido de determinar qual a imagem que a Natação representa no imaginário dos adeptos foi preenchido um questionário para se classificar o evento com 39 adjetivos (de 1 a 7). Só retirámos aqueles adjetivos que tinham pontuação média acima do 6.

Em síntese, a imagem da marca Natação sob a égide da FPN está associada a um conjunto de valores tais como:

- ◊ SAUDÁVEL
- ◊ SEGURO
- ◊ INDIVIDUAL
- ◊ EMOCIONANTE
- ◊ AMBICIOSO
- ◊ JOVEM



7

IMPACTOS DESPORTIVOS LOCAIS

O número de nadadores locais e o seu registo de tempo de prova na competição são dois indicadores de impacto importantes para o desenvolvimento da modalidade no contexto local ou regional. A Tabela 16 mostra-nos que no evento de 2018 participaram 31 nadadores regionais em representação de 5 clubes desportivos e que correspondem a **4% do total de nadadores de Portugal**.

Tabela 16: Participação madeirense no Campeonato Nacional de Natação (Inverno) entre 2015 e 2018

Clubes Desportivos (Madeira)	2015		2016		2017		2018		
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Total
Clube Naval do Funchal	11	7	15	6	10	6	10	6	16
Clube Desportivo Nacional	6	5	5	2	5	4	5	4	9
Clube Desportivo São Roque	3	0	2	0	2	1	2	1	3
Clube Escola O Liceu	0	0	2	0	2	0	2	0	2
Clube Desportivo Wos Team	0	0	0	2	0	0	0	0	2
TOTAL	22	12	26	10	20	11	20	11	31 (5%)

Quando comparamos os dados de 2018 com os últimos 3 campeonatos, não encontramos mudanças significativas. No entanto, parece haver mais clubes desportivos que conseguem alcançar os resultados mínimos para participar dos campeonatos nacionais de natação.

Do ponto de vista dos resultados desportivos é sempre um motivo de orgulho e de motivação acrescida para o nadador, poder representar o clube e a sua região, na própria cidade onde reside. Assim, ao nível dos resultados desportivos destacam-se os seguintes indicadores:

- ◊ **Clube Desportivo de São Roque:** duas medalhas de ouro e duas de bronze
- ◊ **Clube Naval do Funchal:** duas medalhas, uma de bronze e uma de prata
- ◊ **Clube Escola O Liceu:** duas medalhas de bronze;
- ◊ **Clube Desportivo Nacional:** duas medalhas de bronze.

João Cruz Castro (Clube Desportivo de São Roque)

Título de Campeão Nacional na categoria Júnior, nas provas dos 100 metros livres (691 pontos FINA) e os 200 metros livres (719 pontos FINA)

Beatriz Rosa Jong:

Final A dos 200 metros mariposa, com 618 pontos FINA, quebrando o recorde regional absoluto com a marca de 2:22.94, ficando num honroso 8 lugar.



Figura 4: Nadadores madeirenses mereceram destaque nas páginas dos jornais locais

De realçar que os 31 nadadores madeirenses (5% do todo nacional) representa uma excelente oportunidade para incentivar os outros nadadores que, não tendo alcançado os mínimos, têm potencialidades e margem de progressão. Deve ser considerado ainda a capacidade de envolvimento dos clubes locais para promover ações de cooperação com atletas e treinadores mais experientes, situação que neste relatório não foi apurado qualquer atividade.

Do ponto de vista económico, a realização do campeonato na cidade do Funchal representou uma poupança direta **superior a 10 mil euros** para a administração pública madeirense, uma vez que a comitiva madeirense não teve de se deslocar para Portugal Continental. Este valor deve ser internalizado no processo de análise custo – benefício no âmbito da tomada de decisão sobre o investimento público regional no apoio ao evento desportivo.

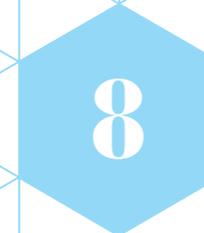
No que diz respeito à participação de voluntários é bem conhecido o contributo destes para as funções de apoio operacional. A participação dos voluntários foi dividida em 6 papéis específicos:

- a) verificação das entradas e registo visitante/residente;
- b) apoio ao secretariado;
- c) apoio ao campo da competição e árbitros;
- d) aplicação de questionários;
- e) guias das delegações;
- f) acompanhamento e monitoramento dos atletas para o controle antidoping.

O evento esportivo envolveu um total de 45 voluntários e 2 coordenadores. Esta atividade constituiu uma oportunidade para envolver outros nadadores e administradores desportivos para colaborar como voluntários. Além disso, a Associação de Natação da Madeira tem vindo a desenvolver um programa de participação de voluntários para cooperar na organização de festivais e eventos nacionais e internacionais de Natação. O orgulho de fazer parte da organização de um evento desportivo é uma mensagem que deve ser promovida entre os jovens e a população local.



Figura 5:
45 jovens voluntários colaboraram em dois turnos horários durante uma semana e realizaram 6 tipos de funções específicas.



IMPACTOS NEGATIVOS

Neste estudo não foram analisados os impactos negativos locais. Contudo importa deixar como nota reflexiva, a necessidade de considerar algumas desvantagens que podem ocorrer com a organização dos eventos desportivos, nomeadamente:

- Impedimento das atividades regulares de natação dos clubes e entidades locais com a utilização das instalações desportivas, durante uma semana;
- Ausência de receita direta pela não utilização das instalações desportivas uma vez que o complexo foi cedido à organização do evento.

Estes aspetos podem ser minimizados se houver condições alternativas para que o prejuízo para as organizações locais seja de facto insignificante.

Por outro lado, a ausência de problemas relacionados com:

- a)** a interferência com a atividade diária da população local;
- b)** o congestionamento de tráfego e de pessoas em determinadas localidades;
- c)** o barulho e lixo adicional que provoca na cidade;
- d)** a (in)segurança local das pessoas, representam fatores que podem favorecer a organização de eventos desportivos no complexo de piscinas do Funchal. Acresce o facto de o local ser de fácil acessibilidade, dispor de várias alternativas de estrada, de estacionamento e estar muito próximo da via rápida que circunda a capital madeirense.

CONCLUSÕES

Os dados estatísticos da situação da Natação em Portugal permitem anuir que a FPN foi a federação que mais cresceu em Portugal entre 2012 e 2017.

A organização de competições desportivas de nível nacional e internacional de Natação, fora dos principais centros onde a modalidade desportiva encontra-se consolidada (Lisboa, Leiria, Coimbra, Porto e Minho), representa um fator de desenvolvimento estratégico da Natação. Por isso, foi notório o envolvimento da Associação de Natação da Madeira no acolhimento e no enquadramento dos recursos humanos locais: 5 profissionais, 45 jovens voluntários, 19 árbitros e 4 diretores.

O campeonato nacional de natação na Madeira envolveu um total de 1964 participantes, incluindo público. Deste total, 1484 foram visitantes que permaneceram na Madeira, em média 5 dias. Por sua vez, dos visitantes destacam-se 588 que pertenceram ao público (familiares, companheiros e amigos dos nadadores.) que viajam em grupos pequenos. O perfil do público assistente aponta para familiares dos nadadores, trabalhadores, empresários e dirigentes com nível de educação superior e que estão dispostos a pagar para se deslocar e apoiar os seus nadadores.

Assistiram ao campeonato nacional de natação pelo menos 940 pessoas, sem contar com os membros da comitiva, nadadores e organização.

O público visitante manifestou-se agradado com a escolha do local para o campeonato nacional, fizeram uma avaliação muito boa da organização desportiva do evento (4,5 valores em 5 pontos), 62% informaram ser a sua 1ª vez na Madeira e 73% afirmaram que voltarão se puderem.

Destaque ainda para o facto de 83% do público visitante assumirem que recomendariam a visita à Madeira.

Concluiu-se que a percepção que o público assistente fez sobre a importância económica e social, apontou para um impacto relevante (4,2 numa escala de 1 a 5), o que está em consonância com os dados apurados através dos inquéritos às comitivas e ao público visitante.

A representação dos nadadores madeirenses no campeonato nacional equivale a 5% do todo nacional, e corresponde a seis clubes. Já ao nível dos espetadores, a percentagem de espetadores que visitaram o evento situou-se nos 37,4% (352 madeirenses).

Os valores médios da participação dos nadadores/membro de comitiva apontaram para 5 noites no Funchal com uma despesa de 51€ por noite, gastando cerca de 15€ em alimentação, 181€ na viagem de avião e 75€ em táxis/carro aluguer. O nº de pessoas foi de 479 e em média as despesas por cabeça rondaram os 1.400€.

Do total de visitantes estima-se um impacto nas receitas de turismo de um milhão e cem mil euros. Já do ponto de vista global, incluindo todos os impactos, podemos anuir de que, por cada 1€ investido pela FPN, foram gerados 14,37€ na economia. Por cada 1€ investido pela RA Madeira foram gerados 11€ em turismo local e devido ao seu contributo conseguiu com a FPN alavancar o impacto nacional em cerca de 30,16€.

Do ponto de vista da cobertura dos media ao nível da imprensa escrita e visionada, estima-se um retorno de publicidade superior a 125.000€.



ANEXO TÉCNICO METODOLÓGICO

1. FUNDAMENTAÇÃO NA LITERATURA

Em janeiro 2016 foram publicados pelo INE os resultados estatísticos oficiais sobre a 1ª Conta Satélite do Desporto para Portugal. Essa publicação ajuda a clarificar o real contributo do desporto para a economia, produtividade e emprego nacionais; contudo, esses valores englobam todas as modalidades desportivas, o que não permite autonomizar uma modalidade desportiva nem avaliar a regionalização dos dados (Matos & Carvalho, 2017).

Persiste alguma ambiguidade de interpretação do que são impactos económicos e cálculo de retorno económico de eventos. Os economistas têm dificuldade em avaliar em bom rigor o impacto de eventos desportivos ou mesmo em fundamentar a construção de instalações desportivas em territórios urbanos; continuam a não existir evidências de impacto económico positivo da existência de equipas e/ou instalações desportivas para uso profissional em economias urbanas (Coates, 2003). Acresce que o desporto é um fenómeno complexo de intrincadas dinâmicas socioeconómicas.

Acolher (grandes/mega) eventos desportivos, pode representar uma estratégia relevante para marcar "internacionalmente" um lugar através da transferência de associação de marca (Bodet, 2012) a um desporto. Não se pode ignorar que em Portugal, as autarquias já se aperceberam da importância do desporto como instrumento de promoção da sua imagem enquanto cidade moderna e desenvolvida; as sucessivas atribuições do título de capitais do desporto são disso uma evidência.

Um dos aspetos de mais difícil quantificação de impacto refere-se ao social. O capital social, que opera de três formas diferentes - ligação, ponte e ligação - é considerado a par com os seus atributos (redes, confiança, reciprocidade, voluntariado e construção de comunidades). Segundo (Kellett, 2008), a cidade que alavancou a sua equipa visitante obteve novos relacionamentos, perceções culturais e melhores redes organizacionais com capacidade de atração de novos investimentos; simultaneamente, a cidade que não o faz não obtém benefícios comparáveis. Esses autores recomendam que trabalhos futuros devem explorar fatores que promovem ou inibem alavancagem efetiva antes e durante eventos desportivos. O quadro teórico aqui utilizado assenta no conceito de estrutura de capital social definida por (Lin, 2001); existe um potencial para o desenvolvimento de redes de confiança, cooperação e comunidade que podem mudar os perfis culturais e as práticas das organizações desportivas (Maxwell, 2010) que, no entanto, não têm visibilidade nas análises convencionais de impactos ou cálculo de retorno, quando estas se cingem aos aspetos de retorno quantitativo económico-financeiro.

São vários os autores que estudaram a possível existência de relação causal entre os níveis de desenvolvimento da infraestrutura desportiva e o desenvolvimento económico. Nomeadamente em (Burillo, 2011) conclui-se que as autoridades públicas serão capazes de criar políticas para promover medidas para corrigir o equilíbrio entre as regiões no que se refere à utilização de espaços desportivos e promover a sua modernização de acordo com a crescente necessidade da nova procura de atividade física e desporto. As organizações desportivas nacionais dos mais variados níveis estão obviamente atentas e interessadas neste fenómeno, o que justifica se façam estudos desta natureza para fundamentar, com critério, a definição de políticas desejáveis.

É nossa convicção, considerando a maior parte dos resultados já obtidos noutros estudos realizados no passado recente, que temos de reorientar os projetos e as políticas de planeamento e gestão desportiva através de uma contribuição minuciosa de algumas instituições específicas que são importantes para modelar o desenho das cidades e regiões, promovendo novos hábitos desportivos dos seus cidadãos e visitantes, o que nem sempre requer mais instalações mas apenas uma gestão eficiente e integrada das organizações responsáveis pelos quadros competitivos.

A definição de uma política desportiva local e pública é cada vez mais exigente e requer um novo conjunto de atitudes inovadoras para o fazer. Somos capazes de pensar que os projetos futuros podem ser executados através de conselhos escolares e da cooperação que o Ministério da Educação e as federações de modalidade podem dar.

A realidade em regiões de baixa dinâmica socioeconómica, conhece-se a relevância que os jogos de futebol representam aos domingos; são um dos eventos mais populares e com potencial para reunir as pessoas que querem socializar e conectar-se. Não há muita escolha de ocupação do tempo livre ou coisas para fazer em muitas dessas localidades fora dos grandes centros urbanos. O trabalho futuro de todas as organizações desportivas deve considerar esta realidade social, podendo envolver outras associações/organizações que desenvolvam eventos desportivos na vertente competitiva ou não, aumentando assim a conectividade e o capital social e contribuindo para o desenvolvimento económico-social e o bem-estar das populações.

Em suma, para avaliar os impactos de uma atividade ou conjunto de atividades desportivas deveremos elaborar um mapa que identifique as ramificações dessas atividades com a vida quotidiana de uma localidade e buscar, nas interações que ela estabelece com as outras, a sua capacidade para atrair mais público/assistência, familiares e fans/adeptos. Simultaneamente, emergirão os laços comerciais que essa conectividade promove para assim perceber a sua capacidade de promover o desenvolvimento da modalidade e da sociedade através dessa modalidade. Muito destes impactos estão ainda por estudar de forma sistemática. No caso presente estenderemos a recolha de elementos para as redes sociais estabelecidas entre os clubes participantes e previsão de efeitos no turismo da região de acolhimento. A análise de redes sociais (que não os facebook, instagram, twitter e outras) é uma metodologia robusta utilizada para evidenciar que existem fatores intangíveis determinantes que contribuirão para explicar uma boa percentagem dos impactos destes eventos. É (também) através de métodos de análise de redes sociais que se conseguem identificar padrões de rede organizacional interna como uma possível explicação complementar para o desempenho e produtividade da inovação. As redes sociais dos clubes (individuais e institucionais), associações e federações e seus fluxos e densidades ou até mesmo o padrão de interações especiais dentro da amostra organizacional, promovem o capital social [(Coates, 2003) e (Carvalho, 2002)].

De acordo com (Mintzberg, 1987)), fala-se de estratégia quando uma organização quer encontrar a maneira correta de competir; diz-se que está a formular o primeiro passo de uma estratégia. Cultura, nicho, adaptação, atenção, adequação de estratégia e mudança são ingredientes necessários a levar em consideração neste projeto.

- Qual a cultura da organização (interna e com os seus stakeholders)?
- É conhecida por este tipo de decisão, neste caso, querer saber o que impacta a sua atividade na sociedade e nas regiões?
- É nova esta atitude?
- Quer a organização saber apenas a sua influência económica (nicho)?

A organização deve ter consciência de que não vai mudar o ambiente em que se insere, mas pode apenas adaptar-se, identificando as mudanças externas que podem promover futuras mudanças. Antes de formular uma nova estratégia a organização deve tomar consciência daquela que está a aplicar na sua prática corrente e, sabendo como quer ser vista, propor os caminhos para lá chegar. Uma estratégia de sucesso parte necessariamente de uma perfeita consciência do que se é/representa no momento do estudo. Qualquer que seja a mudança desejada podem seguir-se muitos e diversos modelos. O importante é definir qual aquele que mais se adequa à organização e sua estratégia.

Colocar a estratégia em prática efetiva significa iniciar o processo de mudança. Essa mudança só fará sentido se for adotada pelos executantes (funcionários/agentes da organização), pela organização e pelos mercados que atinja.

Os grande/mega eventos desportivos, por exemplo, exigem avultados investimentos com alguns resultados de curto prazo; mas muitos dos verdadeiros impactos, positivos e negativos, desaparecerão no tempo, só podendo ser avaliados no mais longo prazo. Esta observação de muitos eventos tem dado origem a uma corrente da teoria económica do desporto que estuda os legados de grandes eventos desportivos. No caso presente, vamos estudar um evento grande, concentrado no tempo e espaço, onde a FPN e a Associação de Natação da Madeira (ANM) vão estar envolvidas em conjunto com o próprio Governo Regional.

Exemplos de Estrutura de Eventos

Infraestrutura - estradas, aeroportos, transportes públicos, local do evento, parques, oferta de energia, instalação de saneamentos, Instalação de reciclagens, portos, habitação, zonas de praia, espaço de feiras, etc.

Conhecimento - voluntariado, processos de apostas/candidaturas, trabalhadores, requalificação, programas de educação, organização de eventos, investigação, skills de serviços diversos

Políticas - educação (currícula), segurança, desporto, ambiente, social, políticas públicas (cidade, distrito e nação), direito.

Emoções - imagem, celebração, camaradagem, memórias, histórias, "falar sobre"

Redes entre políticos, técnicos desportivos, ambientais, ativistas, pessoas da segurança

O modelo de análise baseia-se em dois conceitos essenciais. Pode imaginar-se um evento e suas ramificações com tipos de população alvo conforme a figura:

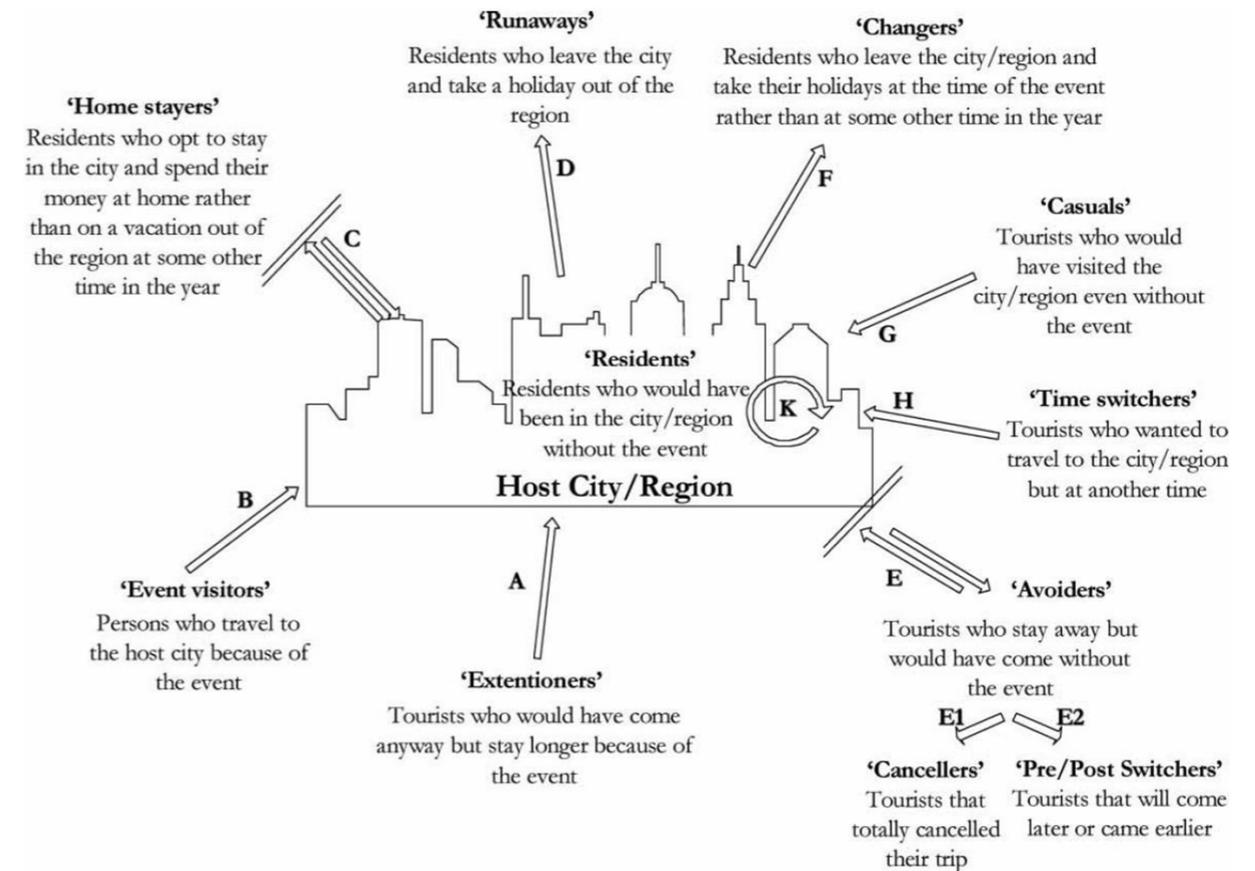


Figura 1- Movimentos de Pessoas afetadas por eventos durante o tempo do evento Preuss (2007)

2. OPÇÕES METODOLÓGICAS

A FPN apoiou e organizou os campeonatos nacionais em todos os escalões e sexo 2018 no Funchal, região autónoma da Madeira. Por essa razão designou este estudo como “Valor Económico de uma competição desportiva de natação pura” - Campeonato Nacional Juvenis, Juniores e Absolutos na Madeira”.

O universo de atletas inscritos nestas provas foi de 616 atletas, organizados em 103 clubes. Contaram-se como preenchidos 366, sendo 291 questionários de atletas, 38 de treinadores e 37 de delegados. O público presente e respondente somou 940 pessoas.

*** NOTA: nesta prova foi considerado como público apenas aqueles que não eram membros de equipas ou staff.**

Foram aplicados 3 tipos de questionários, adequados aos tipos de participantes. Um questionário mais geral para o público, outro para atletas e treinadores e um terceiro para delegados de comitiva. As diferenças eram essencialmente no número de perguntas para que se obtivesse maior fidelidade nas respostas. Nomeadamente nas questões de cariz económico, as perguntas de despesa realizada pelas comitivas foram apenas dirigidas ao chefe de delegação pois este saberia o valor global com mais rigor.

Os questionários foram aplicados por uma equipa de estudantes universitários treinados para o efeito, com tarefas bem definidas de forma a recolher os questionários em diversos dias e horas do dia. Havia versões em língua inglesa para o caso de se inquirirem estrangeiros.

A informação recolhida foi tratada segundo metodologia validada internacionalmente e permite extrair conclusões pois foram realizados outros testes de reverificação interna. Foi muito importante ter já disponíveis dados das provas organizadas no continente em 2017.

Efetivamente a informação sobre despesas realizadas não é fácil de obter com o rigor de outro tipo de informação objetiva; tal facto exige um misto de abordagens que a nossa equipa seguiu, nomeadamente através do preenchimento direto pelos inquiridos de questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas que eram depois transcritas para o mesmo tipo de questionário, perguntas indiretas feitas a diversos agentes – staff, atletas, treinadores, rececionistas de alojamento e restaurantes, bares das instalações da prova. Da amostra recolhida foi feita uma extrapolação direta em função do nº exato de participantes como atletas, equipas, treinadores, dirigentes, etc.

Construiu-se uma tabela para registar as diferenças nas características do público que foi atraído em cada prova em relação aos vários domínios que definimos como importantes, a saber, aspetos sociodemográficos, motivação, perceção sobre as infraestruturas e provas, calendário, experiência vivida e classificação global do evento e suas implicações económicas e sociais.

Para a nossa metodologia muito agradecemos a possibilidade de deslocar uma equipa de observadores (estudantes) ao local onde decorreram as diversas provas de seleção e finais. Foi inquirida uma amostra de pessoas dentro do recinto após um registo cuidadoso de entradas.

Os questionários estruturados constam de anexo próprio. O questionário foi estruturado com base em instrumentos já testados na nossa experiência internacional e depois de afinados numa primeira experiência-teste. O questionário permitiu registar informação sobre os seguintes temas:

- **Perfil sociodemográfico;**
- **Perfil motivacional dos inquiridos;**
- **Avaliação do contexto, calendário e logística das provas;**
- **Avaliação do nível de satisfação global como assistente;**
- **Perceção sobre expectativas de futuro;**
- **Estimação de despesas efetivas com o evento;**
- **Avaliação da perceção sobre o impacto local;**
- **Imagem de marca do evento.**



3. DESCRIÇÃO DE PROCEDIMENTOS

Para estas provas deslocamos uma equipa de 12 pessoas devidamente identificadas como pertencendo a uma equipa de investigação que estava a trabalhar sob a orientação da UMa, da ANM e FPN. As competições referiam-se a provas de todos os escalões do campeonato nacional de natação pura, nomeadamente as eliminatórias, semifinais e finais em cada escalão e género.

O preenchimento dos questionários era em direto ou, quando os inquiridos resistiam a fazê-lo, através de entrevista direta que depois era transcrita para as questões do questionário. A informação foi codificada em formato Excel numérico para depois ser importada pelo software Webropol, o que permitiu relatórios e gráficos que facilitaram a leitura e análise dos dados (anexo próprio).

Os questionários estavam estruturados pelos seguintes grandes grupos:

- 1) Identificação (idade, sexo, nacionalidade, distrito de residência, nível de formação, situação profissional, grupo de pertença, razão da participação no evento como teve conhecimento);
- 2) Condições da prova (condições existentes ao nível das instalações, logística, transportes e acesso às TIC, restauração e hotelaria, apoio do staff, assistência média e estacionamento e necessidade de melhoria das condições);
- 3) Calendário das provas;
- 4) Grau de satisfação (frequência do acompanhamento, melhorias verificadas, recomendaria o evento, grau de satisfação global);
- 5) Despesa efetuada (hotelaria, restauração, transporte e impacto global do evento);
- 6) Imagem do desporto (39 características associadas à natação).

BIBLIOGRAFIA

- ◊ **Bodet, G. L. (2012).** International place branding through sporting events: a British perspective of the 2008 Beijing Olympics. *European Sport Management Quarterly*, 357-374.
- ◊ **Burillo, P. B.-T. (2011).** The influence of economic factors in urban sports facility planning: a study on Spanish regions. *European Planning Studies*, 1755-1773.
- ◊ **Carvalho, P. G. (Junho de 2002).** As redes Institucionais, pequenas cidades e competitividade territorial - análise de redes na quantificação de variáveis intangíveis. PhD em Economia. (UBI, Ed.) Covilhã, Portugal.
- ◊ **Coates, D. a. (2003).** Professional Sport Facilities, Franchises and Urban Economic Development. *Public Finance and Management*, 3(3), 335-357.
- ◊ **Kellett, P. H. (2008).** Social Policy for Sport Events: Leveraging (Relationships with) Teams from other Nations for Community Benefit. *European Sport Management Quarterly*, 101-121.
- ◊ **Lin, N. (2001).** Social Capital: A Theory of Social Structure and Action. Cambridge University Press.
- ◊ **Matos, A. F., & Carvalho, P. G. (2017).** Conta Satélite do Desporto em Portugal: um primeiro esboço das implicações para a política de desenvolvimento regional. *Proceedings de Intellectual Capital and Regional Development* (pp. 806-812). Covilhã: APDR.
- ◊ **Maxwell, H. a. (2010).** A culture of trust: engaging muslim women in community sport organisations. *European Sport Management Quarterly*, 465-483.
- ◊ **Mintzberg, H. (1987).** The Strategy Concept I: Five Ps for Strategy. *California Management Review*, Vol 30, Issue 1, pp. 11 - 24.
- ◊ **Preuss, H. (2015).** A framework for identifying the legacies of a mega sport event. Obtido de *Leisure Studies* on: www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02614367.2014.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo de estudantes da U. Madeira que desempenharam o seu papel de inquiridores de forma muito dedicada e profissional.

À Carina Basílio pelo esmero na introdução dos dados e sua revisão, ao João Luís pelo tratamento de base para a análise de redes.

Ao amigo, Osmo Laitila, lecturer na Jyväskylä e Haaga-Helia Universities, especialista neste tipo de estudos, o meu reconhecido agradecimento pelo empenho e dedicação do seu tempo livre.

Um agradecimento especial pelo trato proporcionado aos representantes e staff da Associação de Natação da Madeira e da Federação Portuguesa de Natação, e pelo apoio do Governo Regional da Madeira através da Secretaria Regional Educação e Secretaria Regional do Turismo e da Câmara Municipal do Funchal que foram muito importantes para o sucesso do evento.





JORGE SOARES

Doutor em Educação Física e Desporto na especialidade de Ciências do Desporto, Universidade da Madeira (2007); Mestre em Gestão do Desporto (1997) e Licenciado em Educação Física e Desporto, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa (1992).

Professor Auxiliar da Universidade da Madeira, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Educação Física e Desporto. Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física e Desporto responsável pela Gestão do Desporto e do Mestrado em Atividade Física e Desporto, responsável pelas disciplinas de Desporto, Turismo e Desenvolvimento Regional; Estratégia e Gestão do Desporto. Orientador de três dissertações de Doutoramento e 18 de Mestrado no domínio das ciências do desporto.

Autor de 22 artigos em revistas internacionais e nacionais nas áreas da gestão e organização do desporto, do turismo e desenvolvimento do desporto.

Participou em 56 congressos e reuniões científicas com comunicação oral ou poster.

E-mail: jorges@staff.uma.pt



PEDRO GUEDES DE CARVALHO
(Doutor em Economia)

Morada: Avenida Carlos de Oliveira Campos, Castelo da Maia, 4475-690 Maia, Portugal

Email: pgc@ubi.pt | **Tmóvel:** +351962659777

ORCID: orcid.org/0000-0002-8355-824X

Researchgate: https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Carvalho17

Afiliação: Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto no Instituto Universitário da Maia - ISMAI e investigador no CIDESD.

Pedro G. Carvalho nasceu no Porto (1951). Concluiu o seu Doutoramento em Economia na Universidade da Beira Interior em 2002 (Covilhã, Portugal), após um período de 2 anos como Visiting Scholar na University of Illinois Urbana-Champaign. É atualmente o Coordenador dos dois programas de Gestão do Desporto no ISMAI.

É investigador na unidade de I&D da FCT designada por CIDESD_ISMAI, onde participa em diversos projetos com diferentes grupos e instituições. Os seus interesses de investigação incluem preferencialmente o campo da economia aplicada, a avaliação de impactos socioeconómicos de eventos desportivos e de políticas de saúde pública.

Publicou diversos artigos em revistas com revisão internacional de pares, indexadas e alguns capítulos de livros. A maioria dos seus artigos abordam os problemas de desenvolvimento regional e a sustentabilidade do crescimento.

É membro do Executive Board do ICSSPE. Foi eleito Presidente do ISCPES – International Society for Comparative Physical Education and Sports.

Interesses de investigação:

Economia Aplicada ao desporto, Análise Social de redes, Políticas públicas, desenvolvimento regional, Turismo do desporto e Estudos comparativos em desporto.



ANTÓNIO JOSÉ SILVA

Professor Catedrático do Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD),

Licenciatura em Educação Física e Desporto na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (1993).

Pós-graduação em Ciências do Desporto – Treino de Alto Rendimento, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (1995).

Mestrado Europeu em Treino de Alto Rendimento Desportivo, na Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa (1997).

Doutor em Ciências do Desporto, em 2001, na UTAD com a titulação da Katholieke Universiteit Leuven [Bélgica, 2001].

Docente convidado em várias instituições de Ensino Superior em Portugal, como a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, a Universidade de Évora, o Instituto Politécnico da Guarda e a Universidade da Beira Interior, bem como além-fronteiras, nomeadamente no Dipartimento di Scienza della Sallute” (DSS) do Instituto Universitário di Scienza Motorie (IUSM) de Roma e da Universidade Católica de Brasília [Brasil] e Universidades no Chile, Argentina, Alemanha, Espanha, entre outras.

Vice-Reitor para a Ciência, Tecnologia e Inovação da UTAD (2013-2016), Pró-Reitor para o Desenvolvimento e Internacionalização da UTAD (2010-2013) e Diretor do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano – CIDESD (2007-2013).

Desempenhou, ainda, funções como Vice-Diretor do 1º Ciclo (2002-2006), Diretor do 1º Ciclo (2007-2009), Diretor do 2º Ciclo (2004-2009), e Diretor do 3º ciclo em Ciências do Desporto (2006-2009). Vice-Presidente e Presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Ciências da Vida e do Ambiente da UTAD (2009-2013).

Autor e coautor de vários trabalhos académicos na área das Ciências do Desporto, Exercício e Saúde, dos quais se destacam: 60 livros e capítulos de livros 194 artigos publicados em revistas indexadas com Peer Review. Funções de arbitragem científica em mais de uma dezena de revistas internacionais do SCI. Presidente da comissão científica da Rede euro americana de Motricidade Humana.

Organização de mais de 35 encontros científicos de natureza nacional e internacional, integrou mais de 120 júris de provas de agregação, de doutoramento e de mestrado. Orientação científica de mais de 134 teses na área das Ciências do Desporto, Exercício e Saúde: 51 teses Monográficas de Licenciatura, 36 de Mestrado e 24 de Doutoramento.

É membro da comissão de avaliação da A3ES, avaliador de projetos de I&D e inovação do CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e avaliador de programas Erasmus +.

É membro eleito do Conselho Nacional de Desporto de Portugal de membro nomeado do conselho Nacional de Educação de Portugal, o seu nome consta ainda no Painel de Avaliação de Bolsas de Doutoramento e Pós-Doutoramento da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia e na Comissão de Avaliação da Certificação de Treinadores pelo IPDJ – Instituto Português de Desporto e Juventude.

Entre 2005 e 2009, foi presidente da direção da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação, assumindo também a presidência da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação no quadriénio 2008-12.

Atualmente é o Presidente da Federação Portuguesa de Natação, cargo para o qual foi eleito em 2013.

